

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario — ABILIO COUTINHO

GUIMARÃES, 17 de julho de 1898

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)....	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Annuncios e com., por linha..	40
Repetições.....	20

Annuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes toem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

ADMINISTRAÇÃO — TYPOGRAPHIA MINERVA

A publicação dos annuncios judiciaes é gratuita; isto é, pagam sómente o imposto do selo devido á Fazenda Nacional.

Necessidade da criação de um partido municipal de agronomia no concelho de Guimarães

«Compete á Camara, como administradora e promotora dos interesses do municipio, deliberar sob a criação de partidos para veterinarios e agronomos e sua extincção».

(Cod. Adm. art. 50 n.º 18).

O pensamento, que synthetizamos na epigraphe d'estas breves considerações, tem, por isso, a protecção da lei. Terá tambem a dos bem entendidos interesses da lavoura? E' o que vamos ver.

Entre os muitos males de que enferma a nossa agricultura, cumpre attender aqui aos seguintes: á falta de sciencia agricola no geral dos proprietarios e dos lavradores, e ás doenças que victimam os vegetaes cultivados.

O agronomo será, para os que não sabem, mestre e guia; será um medico, a quem se recorra, quando as plantas sofram.

O intento de todos os que directa ou indirectamente explo-

ram a terra é produzir o maximo, melhor e mais barato, é ganhar. A este fim tende o progresso agricola. Mas como atingir aquelle alvo o agricultor que não tem a sciencia precisa para, mudando os processos ou aperfeiçoando-os, dirigir a sua exploração o mais lucrativamente possivel? Se lhe não é impossivel, é-lhe difficilissimo.

O agronomo aconselhará o agricultor, guiará os seus ensaios, encaminhal-o-á segura e economicamente ao fim a que visa.

Assim como se consulta um architecto a proposito de um edificio, um engenheiro ácerca de uma obra, um advogado a respeito de uma demanda, um homem habilitado com conhecimentos technicos attinentes ao que se quer conseguir, por que razão se não ha de consultar um agronomo a respeito da melhor e mais conveniente exploração da terra? Chegou, por ventura, a nossa lavoura a tal grau de perfeição, que possam os agricultores deixar de carecer das luzes dos profissionaes? Infelizmente não chegou; e para se introduzir modificações nos processos culturaes com certeza de ter bom resultado, é necessario que quem sabe diga como se ha de fazer.

Ninguem dirá que não possamos augmentar, por exemplo, a produção do milho nos nossos campos com o emprego dos adu-

bos chimicos. Supponhamos que um lavrador quer usal-os. Obtem a analyse do seu terreno; obtem o adubo segundo as indicações do chimico analysta; resta-lhe proceder á applicação. Como ha de fazer? Não sabe.

Recorre aos ensaios. Mas os ensaios não lhe deram o resultado, ou não lhe deram o que elle esperava. Porque? Não sabe. Que resulta? Desanima, e volta á pratica de seus paes, com mais uma decepção, com mais uma desconfiança das novidades, e com o pessimo effeito de aferrar na rotina aquelles que presencaram o mau exito.

O agronomo será um guia seguro, com o qual haverá a certeza de não transviar. E com elle cada proprietario póde iniciar o melhoramento das suas explorações agricolas, certo de que vae pela via mais efficaz e mais economica.

Hoje, infelizmente, se uma vinha, se uma ceara, se uma horta, apresentam manifestações morbidas, não ha a quem recorrer, a quem consultar; d'esta sorte vêem-se perecer culturas, que se fossem soccorridas se salvariam.

Se os vegetaes são atacados de muitas doenças incuraveis, doenças ha que pódem combater-se e debelar-se.

Ora o medico dos vegetaes é o agronomo. Assim como se recorre ao veterinario quando

dar ordem ao official, e cá me tem na segunda-feira; não faz mister que vamos agora encommodar a senhora.

—E a féria?

—Costuma ser ao domingo, depois da missa.

—E' o mesmo. Venha d'ahi! Manuel Veleiro obedeceu. Acompanhando-me á presença da dona da casa, tratei logo de a prevenir de que na segunda-feira ainda o bom do artista ficaria á minha disposição. A annunciação foi-nos immediatamente manifestada por um pedido que mais a affirmava: o de eu lhe vir a dar leitura da narrativa que tencionava escrever sobre os apontamentos fornecidos pelo nosso patrio. Este, depois de lhe assegurar que todos elles eram certos e verdadeiros, condescendeu em molhar a palavra, e, trocadas mais algumas ácerca do concerto que andava fazendo na casa, retirou-se para Azurara.

Na segunda-feira lá estavamos outra vez, ao fundo do quintal, occupando o mesmo poço que haviamos deixado. Antes de tomarmos assento, tirei do bolso uma carteira, e, de lapis na mão, disse-lhe:

—Ora d'esta vez não prescindiremos d'isto. No sabbado á noite estive recapitulando os pontos principaes da sua historia, e, como é

adoece um boi, não será menos sensato recorrer ao agronomo quando soffre uma ceara, uma vinha, etc.

O homem nada póde contra as calamidades atmosphericas; um furacão, uma longa secca, uma saraivada, uma grada, etc., etc.; mas os males não têm só esta origem. Uma ceara póde definhir por falta de nutrição, por falta no solo de algum elemento essencial á vegetação, por muitas causas que pódem ser subjugadas e destruidas desde que conhecidas sejam. E' no reconhecimento d'estas causas e no seu remedio que se torna util, conveniente, necessario o agronomo.

Pezar temos de não podermos demonstrar a nossa these com melhores e mais producentes argumentos; mas fazemol-o como sabemos e podemos; outros virão, que o farão melhor.

Se se não construisse o mata-douro não teria o municipio de Guimarães tão cedo o partido de medico-veterinario. Póde, quem sabe?, dar-se breve qualquer circumstancia que seja occasião de se crear o partido de agronomia. Póde até a camara, pondo de parte uns certos medos e acanhamentos, deliberar a sua criação, visto que já reconheceu a conveniencia d'elle, deliberando que o partido fosse provido em agronomo-veterinario, do que desistiu em virtude de ser informada da difficuldade, da quasi

possivel que algum d'elles me escapasse pela malha, aqui está o remedio.

—Assim deve ser, respondeu mestre Veleiro; as coisas esquecem...

Retomando o fio da historia, disse eu então:

—Lá o amigo Manuel dizendo que no anno seguinte...

—Sim, continuou elle, que no anno seguinte ainda o meu batalhão estava em Melres. Ahi recebeu artigos de fardamento, que já andava de todo, e de Guimarães tambem nos veio um bom fornecimento de camisas e ceroulas, porque as que traziamos não ficavam a dever nada aos estragos da farda. Nos principios de fevereiro retirou-se para Guimarães o nosso commandante, o sr. visconde da Azenha, dizendo-se por essa occasião que quem o vinha substituir no commando era o sr. Fortunato Cardoso, por ser coronel aggregado do batalhão. Ora este era governador militar da villa, e, como tivesse mais amor á terra do que aos acampamentos, fez linca-pé na governança, e não veio. Bisse-se tambem quem lá ficaria a governar seria o sr. Gaspar Leite, do Cano; mas este, se tambem tinha amor á terra, mais o tinha á casa, porque nem a governar a terra quiz

impossibilidade de concorrer ao partido algum dos antigos alumnos do curso de agronomia e veterinaria, que foi desdobrado em dous cursos distinctos.

Preciso é que aquelles que reconhecem a necessidade de um agronomo municipal vão fazendo ouvir a sua voz, que por emquanto será isolada, mas que póde sem grande custo constituir legião.

A. MOTTA PREGO.

Este excellento artigo, publicado na *Revista Agricola de Guimarães*, d'onde o transcrevemos com a devida venia, mereceu-nos o primeiro logar por reconhecermos a absoluta necessidade que ha em crear um partido de agronomia n'este concelho, para que instrua e eduque o nosso lavrador, dando-lhe os conhecimentos que elle desconhece.

Não será ardua a tarefa, uma vez que reconhecida a sua necessidade o sr. dr. Motta Prego, como presidente da camara municipal, dê impulso a este melhoramento.

SAFANÕES

«A's 9 horas ouvia-se o estoirar de dois foguetes, queimados na alta, e immediatamente um berreiro de ensurdecer, que partia de diferentes pontos do bairro latino. Eram estandantes, que, em resultado de combinação, subiram ás trapeiras e telhados das respectivas habitações, e d'a-

licar. Lá se entendiam, e lá se deram ambos por doentes, tanto o sr. Fortunato, como o fidalgo do Cano. O remedio foi passar a commandar o batalhão o sr. major Abreu, de infantaria 12; porque, não sei se v. s.ª sabe, os majores e quartelmestres de voluntarios eram tirados dos corpos de linha.

—Já li isso.

—Tenente coronel é que já por essa occasião não havia. Os srs. officiaes, tanto superiores como subalternos, iam se dando todos por doentes. Parece que o fumo da polvora lhes fazia mal!

—Teriam raça de mosquitos?

—Não sei o que v. s.ª quer dizer.

—Nem que o amigo Manuel aqui não vivesse ha bastantes annos! Quero eu dizer na minha que, para dar cabo dos mosquitos, não ha como o fumo da polvora. E' receita muito usada cá em Villa do Conde e Povoa. Pergunte.

—Não duvido da palavra honrada de v. s.ª. O que eu sabia, e lhe posso jurar, é que, com o andar da guerra, os srs. officiaes de voluntarios e milicias, que iam adoeendo, se não eram tantos como as moscas, não seriam menos do que os mosquitos.

(Continua).

F.

FOLHETIM (8)

MANUEL VELEIRO

—No anno seguinte...

Aqui interrompi eu o meu interlocutor, dizendo-lhe:

—Ora até que entramos no anno seguinte! Se amanhã fosse dia d'anno novo, estava o mestre agora adovinhando-me o pensamento: que seria melhor ficar para amanhã a continuação da sua historia. Não lhe parece?

—Como v. s.ª quizer.

—Ou ainda para outro qualquer dia. Não que eu me sinta enfadado de lh'a ouvir; pelo contrario; desejaría até que a não deixassemos interrompida, se não visse que a tarde vae quasi no fim, e que o amigo Manuel não só precisa de dar descanço á palavra, como tambem de a molhar.

—Em casa a molharei.

—Não lhe digo que não; mas isso não tira que a molhe tambem aqui. Vamos até lá acima, e fique para outro qualquer dia o que hoje se não póde concluir.

—Pois não quer que seja amanhã? perguntou mestre Veleiro, co-

mo que descontente de que a minha curiosidade em o ouvir já não fosse a mesma que me notara antes de descermos ao quintal. Para lhe desvanecer o seu descontentamento, se é que o havia, disse-lhe ainda:

—Não falte! Amanhã ou depois, conte commigo. Não lhe digo que seja já amanhã, porque talvez o mestre queira dar o seu passeio. Os domingos são para a gente descansar ou se distrahir.

—Lá por esse lado tem v. s.ª razão. Não que eu olhe aos meus passeios, que são o ir á missa, e á tarde dar uma volta com a mulher, se ella lhe appeteece. Cá de mim passo bem em casa ao pé da familia. V. s.ª é que não ha de estar aqui preso, duas tardes seguidas...

—Não seja essa a duvida, mestre. Mas tem o meu amigo ou não tem de vir para a semana continuar a obra para que minha irmã o chamou?

—Tenho sim, senhor.

—Pois então aqui estaremos na segunda-feira á tarde.

—E a mana de v. s.ª dará licença?

—Por ella lhe respondo eu. Mas, para o não deixar em duvida, venha d'ahi, vamos consultal-a.

—Então, se v. s.ª vê que não é preciso, deixe-me ir ver a obra e

Conta da receita e despesa da commissão dos melhoramentos da Penha durante a sua gerencia desde 1 de julho de 1897 até 30 de junho de 1898

RECEITA			DESPEZA				
1897			1897				
Julho	1	Saldo de 30 de junho	1985355	Julho	25	Um livro para lançamentos	120
	30	Recebido de subscriptores	1005430		25	Enveloppes para officios	80
Agosto	31	Idem idem	455850		25	Despesa do correio, de photographias da Penha para o sr. Jeronymo Monteiro da Costa	160
	31	Rendimento das caixas	535400		30	Ordenado ao cobrador	65000
Setembro	30	Recebido de subscriptores	435500	Agosto	3	Um telegramma para o sr. Jeronymo Costa	225
	30	Idem da subscrição do <i>Vimaranense</i>	285030		3	Conta de papel a Manuel Joaquim da Cunha	15200
	30	Aluguer de terrenos na Penha	135650		3	Idem de impressão a Carvalho Guize	15500
	30	Recebido do sr. Manuel Joaquim da Cunha, na Penha	15000		30	Ordenado ao cobrador	85400
	30	Idem d'uma commissão de artistas de calçado	165000	Setembro	1	Estampilhas para relatorios de subscriptores auzentes	420
	30	Idem d'uma commissão de fornecedores de carnes verdes do Porto	1305000		1	Custo de 2 pinheiros ao dr. Meirelles para concerto da ramada do Carvalho	600
	30	Idem d'uma commissão de artistas vimaranenses residentes no Porto	765850		1	Um dia de trabalho a 4 homens para o córte da ramada do Carvalho	15600
	30	Idem d'uma commissão de alfaiates	145000		1	Limpeza do caminho para a passagem da Peregrinação	500
	30	Idem d'uma commissão de barbeiros	105000		1	Cordão para a moldura da planta topographica	300
	30	Idem d'uma anonyma	55000		1	Um annuncio no <i>Vimaranense</i>	530
Outubro	31	Idem de subscriptores	405700		1	Idem no <i>Commercio de Guimarães</i>	490
Novembro	30	Idem idem	375725		1	Por brochar 973 relatorios da Penha	45300
	30	Idem de José da Serra, por aluguer de 2 casas na Penha até 14 de outubro	105000		30	Conta paga a Antonio Ribeiro Varandas de concerto do caminho desde o Carvalho a Penha	55300
Dezembro	31	Idem de subscriptores	335925		30	Condução d'uma lamina dos artistas do Porto, para a Penha	800
1898					30	Ordenado ao cobrador	65720
Janeiro	31	Idem idem	445370	Outubro	2	Condução d'um vidro para a planta topographica	570
Fevereiro	28	Idem idem	315640		2	Pago ao thesoureiro da commissão da Peregrinação	255665
Março	31	Idem idem	315190		31	Ordenado ao cobrador	85400
Abril	30	Idem idem	285130	Novembro	1	Conta de José da Serra, por fornecimento de comestiveis ao pessoal do engenheiro	45250
Maió	31	Idem idem	325310		20	Estampilhas	100
Junho	30	Idem idem	295330		20	Conta paga a Lage & Irmão	295000
	30	Rendimento das caixas	655870		20	Idem ao <i>Commercio de Guimarães</i>	25200
	30	Adiantamento feito pela commissão de melhoramentos para completar o pagamento das plantas	855705		30	Ordenado ao cobrador	65720
				Dezembro	22	Conta de José d'Oliveira Meira	85595
					31	Ordenado ao cobrador	65720
				1898			
				Janeiro	9	Um carimbo de borracha	25500
					31	Ordenado ao cobrador	85400
				Fevereiro	5	Conta de José Ribeiro Dias	45035
					28	Ordenado ao cobrador	65720
				Março	27	Idem idem	65720
				Abril	6	Pago á companhia <i>Segurança</i>	15200
					24	Ordenado ao cobrador	65720
				Maió	29	Idem idem	85400
				Junho	3	Conta de Lourenço da Silva Fernandes	15810
					30	Ordenado ao cobrador	65720
					30	Conta da Real Companhia Horticola-Agricola Portuense: Por levantamento da planta topographica do Monte da Penha com curvas de nivel a 2 ^m de altitude	5005000
					30	Pelo plano do parque e melhoramentos	5005000
					30	3 caixilhos de madeira para as plantas	205000
							1:0205000
					30	Condução das plantas	200
					30	Saldo em caixa	25070
							1:2065960

Guimarães, 30 de Junho de 1898.

O Thesoureiro,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

Mattos e que n'esta praça gira-va sob a razão social de Mattos Primos & C.^a, ficando todo o activo e passivo a cargo d'aquella senhora.

Outrosim mais declara que n'esta mesma data se associou em conta de participação com o sr. José Antonio da Rocha, d'esta cidade.

Braga, 4 de julho de 1898.

Antonio Moreira Maia Junior.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, pendem uns autos de inventario orphanologico por fallecimento de Antonio de Barros de Faria e Castro, casado e morador, que foi, na casa da Mógada, freguezia de S. Clemente de Sande, da mesma comarca, e em que é

inventariante a viuva D. Maria do Carmo Pereira de Barros, e n'elles correm editos de 30 dias a citar Meirelles & Irmão, Venancio do Nascimento, estofador, D. Maria Virginia d'Almeida, Antonio Pinto Maia e Antonio Guimarães, todos da cidade do Porto, Joaquim Leite de Carvalho e João Pereira de Carvalho, ambos da comarca d'Amarante, para, na qualidade de credores do inventariado, assistirem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle os seus direitos, querendo. Para identico fim são citados todos os demais credores incertos e desconhecidos do fallecido, sem prejuizo do andamento do inventario.

Guimarães, 13 de julho de 1898.

Verifiquei

Silva Dias.

O escrivão do 4.^o officio, Cesar Augusto de Freitas.

Banco Commercial de Guimarães

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo do 1.^o semestre do anno corrente, na razão de

2 e meio por cento, livre do imposto de rendimento, paga-se na thesouraria d'este Banco e nas agencias do costume, das 10 horas da manhã á 1 da tarde, desde o dia 21 do corrente em diante.

Guimarães, 16 de julho de 1898.

Pelo Banco Commercial de Guimarães

Os Directores,

A. Marques da Silva Lopes.

Joaquim Ferreira dos Santos.

Editos de 30 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, por virtude da carta precatória vinda a este juizo, do direito da primeira vara civil da comarca do Porto, e extrahida dos autos de execução de sentença, em

que é exequente Manuel da Silva Cardoso, casado, negociante da cidade do Porto, e executados Americo Joaquim Rebello e mulher, moradores que foram na rua de S. Damaso d'esta cidade, e actualmente ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, que corre pelo cartorio do escrivão interino do 1.^o officio José da Costa e Silva, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do ultimo annuncio, a citar os referidos executados, para no prazo de 10 dias depois de findo o dos editos, pagarem ao dito exequente a quantia de 1555020 réis de capital, 65520 réis de juros contados até 9 de Março do corrente anno, e a de 1575500 réis de custas contadas, e bem assim os demais juros e custas que accrescerem, sob pena de se converter em penhora, o arresto effectuado, e de revelia.

Guimarães, 2 de julho de 1898.

O escrivão,

Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.

Verifiquei

Silva Dias.

1:500\$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.^o 64.

Novidade litteraria

ALBINO BASTOS

SORRISOS

(VERSOS)

No prélo: *Folklor Lanhosense*.
Em via de publicação: *Sombras* (versos). *Carteira d'un Bohemio* (prosa).



Antonio d'Araujo Salgado

TOURAL

Este acreditado estabelecimento acaba de receber das principaes casas do Porto e Lisboa, chapéus e córtes de vestidos da ultima moda, bem como um grande sortido de confecções para os mesmos.

Junto a este estabelecimento tem um atelier de costura montado em condições necessarias a uma casa d'esta ordem.

1. TOURAL. 3

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)
GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS

Velho de 1840	Garrafa	1\$200
de 1863	"	800
Bastardo, velho, de 1872	"	500
Velho, de 1883	"	400
em prova secca, de 1887	"	300
Malvazia (2.ª qualidade)	"	360
Tinto	"	240
Lagrima	"	200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO (A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	1/3 litro	120
Tinto, da quinta do Predocouto, da Regoa	"	120
Douro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/3 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde sujeital-os a um exame químico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimezanense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Laginhas), onde está exposto á venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcelana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez. Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RECLAMO A 600 RÉIS A DUZIA

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE

(ANTIGA CASA CARDOSO)

Rua de Santa Maria, 63

Guimarães

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approved, pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com serviço permanente, na rua de S. Dámaso n.º 17-1.º — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

Machina

Typographica

Na typographia Minerva, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alauzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 x 63.

Para vêr e tratar na mesma typographia.

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralogica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receio de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

EST BELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de aplices do Governo, dividendos de Bancos e Companhiaes, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

Rua de Payo Ga'vão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 43

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; aparelhos de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumáuma e lâ. Capachos de cóco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.

Editor, João da Silva — Typographia Minerva